CONFISSÃO DO NADA

Publicado por: secreet50
Publicado el : 15-11-2020 17:24:42

Escrevi mil poemas de amor, sem rimar ao correr do pensamento. Amei de verdade, dentro do pequeno saber e sentir. Esperei com ânsia e temor por ti. Vivi intensamente e fui feliz ao estar nos teus braços. A esperança foi enorme sem vergonha sem sentir idade ou vergonha.
Tempos que passaram, mas que são os mesmo de hoje sem o ser. Definho cada dia que passa nesta solidão e temor do covid, perdida entre quatro paredes, nem olho pela janela. A frieza da nudez das ruas, a chuva feita lágrimas, a proibição de sair, dar uma volta estar com pessoas, falar e conviver.
Sinto que pararam a minha vida. Tirando a felicidade de não estar só, pouco nada mais tenho.
Sem querer, tenho vergonha de escrever poemas. Penso nos que sofrem, que morrem, que com desespero estão sós. Queria ser imensa, poder ajudar, saber acabar com tanta incerteza e dar esperança a quem de tanto chorarem, não poder limpar-lhe os olhos e devolver-lhe a vida.
Momentos que nunca imaginei viver. Momentos que são uma eternidade, momentos em que vejo claro o insignificante que é um ser humano.
Espero ter forças para aguentar esta corda áspera que me aperta a minha liberdade.
Muitas vezes senti que havia excessos, exageros, imoralidade, que o mundo estava mal.
Talvez aprendamos alguma coisa com este castigo. Tudo o que é demais é erro.
Agradeço a Deus poder dormir sem pesadelos, só precisava de mais um pouco de força para voltar a sorrir como fazia.

Porto,15 de novembro de 2020
Carminha Nieves (secreet50)